

CONTRIBUTOS DA RECONSTITUIÇÃO DE PARÓQUIAS PARA A INVESTIGAÇÃO GENEALÓGICA

1. Introdução

A ambição de aprofundar o conhecimento da vida do homem no passado, de iluminar o percurso dos “esquecidos da história”, de caminhar no sentido de uma verdadeira “história global”, desde muito cedo despertou nos investigadores sociais o interesse pela exploração dos registos paroquiais. Estas fontes colocavam ao alcance do seu olhar as etapas fundamentais da vida do mais anónimo indivíduo, da mais remota comunidade.

Genealogistas e historiadores-demógrafos sempre se interessaram por estas fontes, mas em perspectivas diferentes. Se os primeiros, perseguindo os percursos familiares, alargam geograficamente o seu trabalho, os segundos, pelo contrário, limitavam-no geograficamente a pequenas comunidades, sem grande interesse pelo encadeamento genealógico.

Hoje, graças às possibilidades dos recursos informáticos, o historiador-demógrafo começa a alargar os seus horizontes. No nosso grupo, Núcleo de Estudos de População e Sociedade (NEPS) iniciou-se o ensaio do cruzamento interparoquial, alargando assim o âmbito geográfico das investigações e está em desenvolvimento um projecto de constituição de uma base de dados central,

resultante da fusão de todas as bases de dados paroquiais já levantadas. É o testemunho deste percurso que procuraremos partilhar neste artigo.

2. Da Reconstituição de Famílias à Reconstituição de Paróquias

Quando no final da década de 50 do século passado, o demógrafo francês Louis Henry, apresenta um método de exploração dos registos paroquiais, que aplica ao estudo da paróquia de Crulai, o seu objectivo era, fundamentalmente, estudar o fenómeno da fecundidade conjugal. O seu trabalho pioneiro atraiu o interesse dos historiadores da família que viam com esta metodologia abrir-se portas de investigação que até aí lhes estavam vedadas – as dinâmicas demográficas das sociedades dos séculos passados.

A grande vitalidade deste processo pode ser medida pelo número de paróquias estudadas, particularmente na Europa, o que permitiu aos investigadores dispor de uma série de indicadores demográficos que, sem sombra de dúvida, revolucionaram o nosso conhecimento das populações do passado.

Apesar destes sucessos, a maior parte destes estudos, à imagem do trabalho de Henry, focaram o seu interesse sobre o problema da fecundidade, ignorando outras dimensões que as fontes possibilitavam. Por outro lado, apesar de se basearem na observação “ao microscópio” dos indivíduos e das famílias, os resultados apresentados são, quase sempre, anónimas estatísticas. Como afirma Jacques Dupâquier: “O estudo só é nominativo no estágio de exploração e constituição das fichas de família. Uma vez operado o cruzamento dos dados, estas fichas não constituem senão unidades estatísticas, tratadas como elementos de base anónimos e independentes uns dos outros.”[Dupâquier,1984:120]

O percurso da demografia histórica em Portugal seguiu um caminho diferente graças ao contributo metodológico de Norberta Amorim. Esta investigadora desenvolveu, desde 1971, um método próprio para exploração dos registos paroquiais, adaptado ao caso português, onde não encontramos uma grande regularidade na transmissão dos apelidos, e que tem como objectivo último a reconstituição dos percursos de vida de cada um dos residentes da comunidade em estudo. Esta investigadora, em 1992, no seu estudo *Evolução Demográfica de três paróquias do Sul do Pico – 1680 a 1980* apresenta-nos assim a sua metodologia:

“Reconstituir paróquias significa primeiro organizar os dados dos registos de nascimentos, casamentos e óbitos em fichas de famílias e depois cruzar informações de forma a acompanhar, em encadeamento genealógico, a história demográfica de cada residente, tenha ele nascido na paróquia, entrado nela pelo casamento ou simplesmente nela ter falecido. Por outras palavras, reconstituir paróquias é formar, em larga diacronia, uma «base de dados» com fichas biográficas de residentes em que se projecta marcar um início e um fim de observação (...) As fichas biográficas são facilmente abertas ao cruzamento com dados quantitativos ou qualitativos, e a explorações multidisciplinares, podendo atingir-se diferentes níveis de apuramento de resultados em várias direcções de investigação.” [Amorim,1992:14].

Torna-se assim clara a distinção entre estas duas metodologias. Focada sobre o estudo do indivíduo, a metodologia de Amorim procura identificar todos os indivíduos referidos nos registos paroquiais relacionando-os com as suas famílias e reconstituir os seus percursos de vida em encadeamento genealógico. *“Se a reconstituição de famílias segundo o modelo de Henry perdia a dimensão nominativa na altura da análise demográfica, a metodologia Amorim recupera-a na fase de reconstituição de paróquias, abrindo caminho a um cruzamento frutuoso com uma multiplicidade de outras fontes nominativas”* [Ferreira, 2002:17].

Estes desenvolvimentos só foram tornados possíveis graças ao grande progresso da informática. A utilização destas novas tecnologias nos estudos demográficos veio possibilitar um maior rendimento do trabalho, alargando os horizontes temporais e espaciais da investigação. Como afirma Norberta Amorim: *“Não só era possível atingir circunscrições mais vastas do que a freguesia, como era possível acompanhar em muito longa duração a sucessão das gerações, sem detença no século XIX. Era possível chegar ao presente e acompanhar os mais significativos ritmos de mudança. Era possível construir em muito longa duração bases de dados com percursos individuais em encadeamento genealógico.”*¹

Apoiados nesta metodologia, os investigadores associados ao Núcleo de Estudos de População e Sociedade (NEPS), independentemente da sua

¹ Amorim, Norberta, “Da Genealogia à História da Família. O contributo da Demografia Histórica.”, comunicação no Encontro de Genealogia realizado em Abril de 2002, em Lisboa.

especialização científica, procedem, em regra, ao levantamento dos registos paroquiais das comunidades que estudam. Deste modo o nosso núcleo vai acumulando um valioso património: as bases de dados, informatizadas, de um grande número de paróquias. Num trabalho de síntese realizado em 2000 contabilizámos 61 paróquias reconstituídas no território continental e 5 paróquias da ilha do Pico, nos Açores.

Embora a constituição destas bases de dados não tivesse por origem os estudos genealógicos², desde sempre foi claro para nós o interesse que a informação recolhida tinha para as populações, desejosas de conhecer os seus antepassados, bem como para aqueles que, por motivos científicos procuram ter acesso às informações dos registos paroquiais. A massificação da utilização da Internet veio possibilitar-nos o meio para darmos a todos os interessados acesso às referidas bases de dados. No nosso site <http://www.eng.uminho.pt/~neps> estão já disponíveis para consulta um conjunto apreciável de paróquias reconstituídas que está constantemente a ser actualizado.

² Na realidade parece-me claro que na escolha da comunidade a estudar está muitas vezes presente o interesse do próprio investigador em conhecer as suas origens.

3. Recolha e tratamento da informação nominativa

Estabelecidas as regras de organização da informação através da metodologia de reconstituição de paróquias, tornou-se essencial apostar no desenvolvimento de uma solução informática que possibilitasse a qualquer investigador, sem grandes conhecimentos informáticos, criar e fazer a manutenção da sua própria base de dados.

Actualmente dispomos já de uma aplicação em ambiente Windows³ que se encontra em fase avançada de testes. Esta aplicação possibilita ao investigador a realização dos passos fundamentais da metodologia de reconstituição de paróquias e possibilita ganhos significativos não só ao nível do rendimento do trabalho do investigador, mas também da segurança da informação recolhida, uma vez que a aplicação faz a validação e verificação automática da informação. Como se baseia numa sólida estrutura de dados, está aberta ao relacionamento com qualquer outro tipo de fonte, seja ela qualitativa ou quantitativa, bastando simplesmente associar a nova informação ao indivíduo ao qual corresponde. Deste modo, a base de dados pode ser constantemente enriquecida com novas perspectivas de investigação e com informações que não foram previstas no momento da sua criação. Actualmente estão em desenvolvimento novos projectos como o cruzamento de fontes fiscais e eleitorais com as bases de dados demográficas, o estudo de destrezas de escrita, estudos de biodemografia, entre outros.

³ Ver figuras 1 e 2 na página seguinte.

SISTEMA DE AQUISIÇÃO DE DADOS PARA A RECONSTITUIÇÃO DE PARÓQUIAS

FAMÍLIA NFAMILIA: 264 : 1901

Família | Filhos | Residência | Profissão dos Pais

SFAMILIA: L INICIOOBS: 15-06-1649 FIMOB: 13-02-1694 TIPOCASAL: 1

	NIND	NOME	DTNAS	DTOBI	SITTOBI	NATURALIDADE
Pai	748	francisco goncalves	18-02-1624	16-03-1698		S. João das Caldas
Mae	43	maria francisca fernandes	20-07-1621	13-02-1694	c	S. João das Caldas

C A S A M E N T O
 DTCASAM: 14-06-1649 LOCALCASAM: caldas (s.joao) IDPAICAS: 25 NCASPAI:
 IDMAECAS: 27 NCASMAE:
 OBS:

OBS: apelido da mae?

Localizar Família Individuos 1500 2000 Filtrar por Data

Fig. 1 - Formulário FAMÍLIA da aplicação de recolha de informação paroquial. Note-se a possibilidade de visualizar os filhos, a residência e profissão dos pais.

INDIVÍDUOS NIND: 2211

TIPO: 4 INICIOOBS: 03-03-1823 FIMOB: 06-10-1855

NOME: rodrigo ribeiro penada

Identificação | Obito | Ofícios e Missas | Profissões | Recenseamento

TITULO: ALCUNHA:

FILIAÇÃO: L SEXO: m DTNAS: 03-03-1823 DTOBI: 06-10-1855

FAMORIG: 721 NATURAL: S. João das Caldas

OBS:

Famílias Relacionadas
 1430 28-09-1845 Fam

LocalizarIndividuo

Fig. 2 - Formulário INDIVÍDUOS da aplicação de recolha de informação paroquial. Note-se a possibilidade de cruzar informação com a base de dados como neste caso com o recenseamento.

Esta aplicação permite ainda acompanhar com muita facilidade as fichas dos indivíduos ou das famílias em encadeamento genealógico, bem como efectuar consultas à base de dados.

O interesse de alguns investigadores na construção de genealogias levou-nos a investigar a possibilidade de incorporar esta função na nossa aplicação. As pesquisas que efectuamos levaram-nos a abandonar esta ideia inicial e a concentrarmos os nossos esforços na possibilidade de converter a nossa estrutura de dados para o formato GEDCOM, que nos abria as portas a uma multiplicidade de aplicações já desenvolvidas e com provas dadas. Como existia uma significativa coerência entre a nossa estrutura de dados e este standard de intercâmbio de informação genealógica, foi-nos possível incorporar a exportação automática de informação para o formato GEDCOM.

Testamos os nossos resultados num programa de genealogia muito simples, mas poderoso, intitulado Geneweb, desenvolvido por Daniel de Rauglaudure, do INRIA. Esta aplicação, para além do selo de qualidade da instituição no seio da qual foi desenvolvido, apresenta algumas características que muito nos seduziram. Foi concebida fundamentalmente para a apresentação de bases de dados na Internet, permitindo efectuar vários tipos de consultas, introdução e alteração de informação online, apresentação de genealogias sobre a forma gráfica ou de listas, cálculos de consanguinidade, etc. Acresce ainda que a interface pode ser apresentado numa enorme variedade de línguas, desde o português ao esperanto. A tudo isto acresce que se trata de um produto gratuito e em constante actualização.

Não nos cabe a nós fazer a apologia deste software, mas sim testemunhar a resposta que ele efectivamente deu à nossa maior necessidade neste domínio – divulgar na Internet, com um interface eficaz, em várias línguas, as bases de dados genealógicas de que dispúnhamos.

A figura seguinte apresenta-nos a consulta dos antepassados de *Francisca Catarina*, da paróquia de S. João, da ilha do Pico nos Açores. Esta listagem pode ainda ser alargada aos seus irmãos e a todos os filhos dos seus antepassados. Todos os nomes são hiperligações que nos conduzem à ficha do indivíduo em questão. Entre outras listagens que o software nos disponibiliza, destacamos a listagem de primos, que pode ser realizada até ao 5º grau (a listagem dos primos de 5º grau de Francisca Catarina, por exemplo, corresponde a um total de 1284 indivíduos, só nesta paróquia).

Antepassados de Francisca Catarina

Até à 8va geração.



- Geração 1
 - 1 - [Francisca Catarina](#) -1846--1940
- Geração 2
 - 2 - [Antonio Silveira Martins](#) -1807--1890
 - 3 - [Inacia Anjos](#) -1808--1862
- Geração 3
 - 4 - [Antonio Silveira Avila Martins](#) -1781--1844
 - 5 - [Anastacia Jacinta](#) -1785--1866
 - 6 - [Jose Francisco Simas](#) -1760--1844
 - 7 - [Francisca Catarina](#) -1766--1835
- Geração 4
 - 8 - [Manuel Avila Martins](#) -1737--1804
 - 9 - [Rita Maria](#) -1739--1792
 - 10 - [Antonio Silveira Avila](#) -1762--1845
 - 11 - [Maria Francisca](#) -1757--1852
 - 12 - [Manuel Leal Simas](#) -1723--1806
 - 13 - [Maria Candeias](#) -1724--1787
 - 14 - [Manuel Silveira Goulart](#) -1735--1768
 - 15 - [Helena Catarina](#) +-1796
- Geração 5
 - 16 - [Jose Avila Martins](#) -1692--1754
 - 17 - [Teresa Conceicao](#) -1705--1786
 - 18 - [Manuel Pereira Gaspar](#) +-1772
 - 19 - [Maria S.Matias](#) +-1759
 - 20 - [Antonio Silveira Avila](#) -1709--1787

- 21 - [Anastacia Jacinta Vitoria](#) +-1783
- 22 - [Leandro Francisco](#) -1729--1811
- 23 - [Teresa Rosa](#) -1734--1817
- 24 - [Francisco Simas](#) +-1769
- 25 - [Isabel Silveira](#) +-1768
- 26 - [Manuel Rodrigues Dias](#) -1684--1766
- 27 - [Isabel Candeias](#) +-1747
- 28 - [Manuel Silveira Goulart](#) +-1767
- 29 - [Teresa S.Jose](#) -1701--1762
- Geração 6
 - 32 - [Antonio Avila](#) +-1709
 - 33 - [Agueda Martins](#) -1654--1722
 - 34 - [Mateus Rodrigues Pais](#) -1676--1746
 - 35 - [Teresa Conceicao](#) +-1756
 - 40 - [Joao Homem Silveira](#) -1687--1760
 - 41 - [Isabel Dutra](#)
 - 44 - [Jose Pereira Rosa](#) +-1749
 - 45 - [Maria Francisca](#) +-1749
 - 46 - [Joao Homem Goulart](#) -1698--1762
 - 47 - [Teresa Rosa](#) +-1768
 - 52 - [Antonio Rodrigues](#)
 - 53 - [Maria Ferreira](#) -1649
 - 56 - [Manuel Silveira Goulart](#) +-1728
 - 57 - [Maria Vieira](#) +-1734
 - 58 - [Baltazar Fernandes Frade](#) -1659--1741
 - 59 - [Barbara Vieira](#) -1676--1751
- Geração 7
 - 66 - [Jose Teixeira](#)
 - 67 - [Isabel Martins](#)
 - 68 - [Francisco Vieira Goulart Pais](#) +-1713
 - 69 - [Maria Pereira](#) +-1724
 - 80 - [Antonio Rodrigues Pereira](#) +-1719
 - 81 - [Agueda Goulart](#) +-1721
 - 88 - [Antonio Rodrigues Frade](#) +-1752
 - 89 - [Agueda Garcia](#) -1669--1742
 - 92 - [Gaspar Homem Goulart](#) +-1728
 - 93 - [Agueda Garcia](#) +-1728
 - 106 - [Amaro Rocha](#)
 - 107 - [Isabel Ferreira](#)
 - 116 - [Antonio Rodrigues Frade](#) +-1703
 - 117 - [Beatriz Luis](#) +-1719
 - 118 - [Manuel Marques](#)
 - 119 - [Maria Vieira](#)
- Geração 8
 - 138 - [Manuel Rodrigues Frade](#)
 - 139 - [Maria Pereira](#)
 - 176 => [116](#)
 - 177 => [117](#)
 - 178 - [Domingos Furtado](#)
 - 179 - [Agueda Garcia](#) +-1705

Total: 65 pessoas

(c) Copyright 2001 INRIA - [GeneWeb 3.11](#) - [DOC](#)

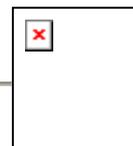


Fig. 3 - Resultados da consulta dos antepassados de Francisca Catarina até à 8ª geração na vista sucinta.

Esta possibilidade de realizar facilmente genealogias a partir das nossas bases de dados, abre-nos amplas perspectivas de investigação, particularmente no âmbito social. Podemos hoje, com outra facilidade, analisar o parentesco que existe entre um casal que contrai matrimónio, entre um padrinho e o seu afilhado ou entre os proprietários que nos aparecem numa lista fiscal.

Um outro caminho que estamos a ensaiar é a constituição de uma base de dados central, que integre a informação das várias bases de dados individuais. Este ambicioso projecto tenta responder a uma das maiores dificuldades do historiador-demógrafo – o problema da mobilidade de curta distância, pois como o seu trabalho assenta numa circunscrição administrativa/religiosa (a paróquia), escapam ao seu olhar os percursos das famílias ou indivíduos que, temporária ou definitivamente, passam a residir numa das paróquias contíguas. A prossecução deste objectivo apresenta uma série de dificuldades, das quais a maior será, sem dúvida, a identificação de indivíduos homónimos representados em bases de dados paroquiais diferentes, ainda mais tendo em conta a reduzida variabilidade dos nomes portugueses, a irregularidade na transmissão dos apelidos e a inconstância na sua utilização.

Neste momento ensaiamos um sistema semi-automático que nos auxilie neste processo de fusão. Os critérios que utilizamos para a distinção entre indivíduos semelhantes são a combinação do nome com outros atributos relevantes tais como: locais de nascimento ou de residência, progenitores e outros parentes, datas viáveis do seu ciclo de vida. Na prática estes critérios

permitem-nos somente reduzir o número de candidatos à identificação, que terá de ser posteriormente decidida pelo investigador.

O empenho neste projecto levou-nos já à alteração de algumas práticas de recolha de informação paroquial. Informações relativas aos padrinhos e às testemunhas dos actos, até aqui nem sempre utilizadas, até porque muitas vezes não faziam parte da paróquia em análise, passam agora a ganhar outro significado, pois podem completar a identificação de indivíduos na base de dados central.

4. Conclusão

Procuramos, neste artigo, apresentar o nosso percurso na Demografia Histórica e as respostas que temos encontrado para problemas que nos parecem comuns aos da Genealogia. Fica clara, neste texto, a aposta que fazemos em reconstituir o percurso de vida de todos os indivíduos residentes numa comunidade em encadeamento genealógico, buscando o alargamento geográfico dos nossos estudos através do cruzamento interparoquial. Numa dimensão complementar do nosso trabalho, desenvolvemos uma aplicação informática para recolha, organização e tratamento da informação paroquial. Esta aplicação possibilita o cruzamento com todo o tipo de fontes nominativas, bem como o cruzamento interparoquial e a exportação de informação para programas genealógicos de acordo com o standard GEDCOM.

O cruzamento de diversas fontes nominativas com as bases de dados paroquiais e a utilização de genealogias, tem permitido ao historiador-demógrafo alargar o âmbito dos seus estudos, abrindo-lhe, sem qualquer dúvida, novas portas de investigação, particularmente no sentido da História da Família e da História Social.

Nestes pressupostos parece-nos que, cada vez mais, é fundamental aprofundar a comunicação entre as nossas disciplinas. Trabalhando sobre o mesmo objecto – o homem, sobre o mesmo tipo de fontes, com metodologias e técnicas semelhantes, só teremos a ganhar com esse intercâmbio de experiências.

5. Bibliografia

- “Le format GEDCOM”, <http://perso.club-internet.fr/rweinl/gedc-fr.htm>
- “The GEDCOM Standard, release 5.5”, prepared by the Family History Department
The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 1996
- “What is GEDCOM – Frequently Asked Questions for GEDCOM files”,
http://www.gedx.com/gedx/faq_on_gedcom.html
- AMORIM, M. Norberta B., *Rebordãos e a sua população nos séculos XVII e XVIII. Estudo Demográfico*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1973.
- AMORIM, M. Norberta B., “S. Pedro de Poiães e a sua População de 1651 a 1830”, in
Brigantia, Bragança, 1983/84.
- AMORIM, M. Norberta B., *Guimarães 1580-1819 – Estudo Demográfico*, Lisboa, Instituto Nacional de Investigação Científica, 1987.
- AMORIM, M. Norberta B., *Uma Metodologia de Reconstituição de Paróquias*, Braga, Universidade do Minho, 1991
- AMORIM, M. Norberta B., *Evolução Demográfica de três paróquias do Sul do Pico 1680-1980*, Universidade do Minho, Braga, 1992.
- AMORIM, M. Norberta B., *Francisca Catarina (1846-1940), Vida e Raízes em S. João do Pico (Biografia, Genealogia e Estudo de Comunidade)*, Guimarães, NEPS, 1999.
- AMORIM, M. Norberta B., *Ribeiras do Pico (finais do séc. XVII a finais do séc. XX). Microanálise da evolução demográfica*, Núcleo de Estudos de População e Sociedade – UM, 2001.
- AMORIM, M. Norberta B. e outros, “Reconstituição de Paróquias e Formação de uma Base de Dados Central”, Pré-actas do VI Congresso da Associação de Demografia Histórica (ADEH), Castelo Branco, 2001.
- COSTA, Américo, FREITAS, Jorge e LOPES, Sandra, *Base de Dados Central de um Sistema de Informação para Estudo da Evolução Demográfica*, Braga, policopiado, 2000.
- CUNHA, Cristina e FERNANDES, Sandra, *Sistema para Estudo da Evolução Demográfica – implementação de um OLAP/EIS*, Braga, policopiado, 2000.
- DUPÂQUIER, Jacques, *Pour la Demographie Historique*, Paris, PUF, 1984.

HENRY, Louis, *Manuel de Démographie Historique*, Paris, Librairie Droz, 2ª Edição, 1970.

HENRY, Louis, *Técnicas de Análise em Demografia Histórica*, Lisboa, Gradiva, 1988.

LOPES, Sandra, *Interface para Aquisição de Dados de um Sistema para Estudo da Evolução Demográfica*, Braga, policopiado, 1999.

MARCÍLIO, Maria Luísa, (org.), *População e Sociedade*, Petrópolis, Vozes, 1984.

PRESSAT, Roland, *Introducción a la Demografía*, Barcelona, Editorial Ariel, 1985

RAUGLAUDURE, Daniel, GeneWeb, Genealogy Software, <http://cristal.inria.fr/~ddr/GeneWeb/>